

PROMOÇÃO DE ARGUMENTO INTERNO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO



Aluna: Carolina Takara

Orientadora: Sonia Maria Lazzarini Cyrino

Departamento de Linguística – IEL/UNICAMP

Agência Financiadora: Pibic – CNPq

Palavras-chave: sintaxe gerativa - argumento interno - português brasileiro

Introdução

No português brasileiro, constatamos estruturas que não ocorrem ou que são agramaticais no português europeu. Uma dessas estruturas é a de promoção de argumento interno, na qual o argumento que recebe o papel temático de tema sobe para a posição canônica de sujeito, ou seja, Spec-IP. Temos como exemplo as sentenças “O carro está consertando”, “A revista está xerocando”, entre outras, que apresentam as seguintes características, segundo Cyrino (2007):

- O verbo da sentença seleciona um sujeito [+animado] agente;
- Somente objetos com a propriedade [-animado] podem subir;
- Os verbos pertencem a uma classe especial, denominada “quase-instrumentais”, por Whitaker-Franchi e
- O aspecto do verbo tem que ser imperfectivo.

Este trabalho tem como objetivo investigar diacronicamente a origem dessa nova construção, com base na hipótese de Cyrino (2007) – a autora postula que a construção teve origem a partir da queda do clítico *se*.

Metodologia

O primeiro passo desta pesquisa foi revisar a bibliografia a respeito do clítico *se*, suas funções e reanálises, para verificar qual função do clítico foi a responsável pela emergência de estruturas com promoção de argumento. Ficaram em foco o *se passivo*, *indefinido*, *médio* e *impessoal*. E devido a semelhanças estruturais, concluímos que o mais provável é o *se médio*.

O segundo passo foi buscar em um corpus constituído por 500 cartas brasileiras, dos séculos XIII e XIX, ocorrências de construções com *se médio*, apagamento do clítico e estruturas com promoção de argumento interno.

Resultados e Discussão

Como não foram encontrados muitos dos dados que estavam em foco, também foram selecionadas sentenças com ocorrência do clítico *se*, quantificadas da seguinte maneira:

- Sentenças ambíguas entre *se passivo* e *se indefinido*: 21 ocorrências
- Sentenças ambíguas entre *se passivo*, *se impessoal* e *se indefinido*: 28 ocorrências

- Sentenças com *se impessoal*: 90 ocorrências
- Sentença com promoção de argumento interno: 1 ocorrência

Apesar de não termos encontrado o que procurávamos, através dos dados encontrados, pudemos observar que houve, de fato, um processo de reanálise do clítico *se*, o qual deixou sua primeira função de partícula apassivadora para ser um argumento no português brasileiro.

Também não foram registrados casos de *se médio* nem de seu apagamento.

Conclusões

Uma vez que foi encontrada somente uma sentença com promoção de argumento interno e nenhum caso de apagamento de *se médio*, é preciso repensar se este fenômeno emergente no português brasileiro é realmente impulsionado pela queda do clítico *se* ou se é uma inovação mais abrangente, que faz cair não só o clítico, mas também preposições. Seriam os casos apontados por Pontes (1987) tratados como tópico, como “O relógio quebrou o ponteiro”, “A belina cabe muita gente” etc.

Esta pesquisa tem como objetivo futuro, paralelamente à busca de mais dados de estruturas com promoção de argumento interno, comparar as estruturas aqui estudadas com outras que também poderiam ser consideradas como promoção de argumento, mas que na literatura são tratadas como tópico.

Referências Bibliográficas

CYRINO, Sonia. Construções com *se* e promoção de argumento interno no português brasileiro: uma investigação diacrônica. ABRALIN, Paraná, v.6, n.2, jul./dez. 2007. Disponível em <www.abralin.org/revista/RV6N2/05_sonia_cyrino.pdf>.

MARTINS, Ana Maria. "Construções com *se*: Mudança e variação no português europeu". Razões e Emoção: Miscelânea de estudos em Homenagem a Maria Helena Mateus, ed. by Ivo Castro & Inês Duarte. Vol. 2. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2003. p. 163-178.

outubro de 2011